

MEC quer levar à falência Cooperativa de Medicina Dentária

Por intervenção de órgãos da comunicação social, o ministério refere-se no articulado do seu despacho de encerramento a um processo de «Faculdade de Odontologia», que «morreu» no dia 10 de Outubro de 1986, e tal como preconiza no mesmo, deu entrada no MEC a 29 de Novembro, passado, com um currículo igual à Escola Superior de Medicina Dentária estatal, um projecto reformulado, do qual só obtivemos uma única resposta — o silêncio.

Acusam-nos de não termos um corpo docente idóneo. Esta calúnia é das mais injustas que já ouvimos. Temos um corpo docente super-idóneo com 11 professores catedráticos, 4 professoras associadas, 7 professores auxiliares, 5 assistentes universitários, 5 directores de serviço hospitalar, equiparável a professor catedrático, 6 chefes de serviço hospitalar, equiparável a professor associado, 21 assistentes hospitalares, equiparável a professor auxiliar e 8 especialistas pela Ordem dos Médicos.

Acusam-nos igualmente de deficientes instalações. Convidamo-vos a visitá-las para comprovar o contrário, em Lisboa, na Rua de Xabregas, 20-2, ou no Porto, na Rua de São Roque da Lameira, 439.

No nosso projecto entregue ao ministério, está demonstrado o estudo da viabilidade económico-financeira, como pode ser comprovado por quem nos consultar. Com a criação deste instituto formar-se-ão postos de trabalho que aumentarão ao longo do tempo, contribuindo assim para a diminuição do desemprego. Temos acordos com a Universidade de Lille II, aprovados pelo Governo francês.

Porque é que os portugueses estão longas semanas à espera de uma consulta dentária, esperam longas horas para que chegue a sua vez e depois pagam uma

fortuna? Temos um dentista para 10 000 habitantes e precisamos de cinco vezes mais. Se contarmos com a saída dos novos estomatologistas, dos novos médicos dentistas e conosco, só daqui a vinte anos teremos os dentistas necessários.

Dizem que, com os dentistas que vão chegar da CEE e do Brasil (onde o mercado está saturado), não são precisos mais profissionais nesta área. E nós, jovens? Achamos angustiante que num país em que todos nós sofremos a incerteza de uma situação de crise profunda, em que o futuro se nos antevê sobrecarregado de dúvidas, frustrações e grande competitividade, o ministério nos cria uma vez mais, e depois de quase cinco anos de espera pela resolução de um processo, um bloqueio a uma saída profissional digna e necessária, através de um curso idóneo.

Mal Espanha entrou na CEE o Governo espanhol abriu várias faculdades de odontologia e proibiu a entrada no país de profissionais estrangeiros, até saírem os primeiros profissionais destas faculdades.

Não há-de também a população esclarecida deste país estar contra o encerramento deste curso que, além de necessário, não lhes custa um tostão? Sabe que os portugueses pagam 12 000 contos por cada aluno que sai formado pela Escola Superior de Medicina Dentária?

Esta decisão de encerramento, por despacho, e as constantes manobras dilatórias do MEC só pode ter um objectivo, levar a cooperativa à falência e então, aí, seria o desmoronamento do projecto.

Porque é que nós, portugueses, não preservamos a lutamos pelo que é nosso?

Associação de Estudantes da Cooperativa de
Ensino Superior Politécnico e Universitário
(Medicina Dentária)



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Particular - Política Educativa

